

## **PROJECTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FACTOR DA QUALIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DA IMAGEM DAS IES. ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DO BENGU (ESPB)**

PROJECTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

AUTORES: Yanelixa Frutos López<sup>1</sup>

Victor João Morales<sup>2</sup>

Ma. del Carmen Navarrete Reyes<sup>3</sup>

DIREÇÃO PARA CORRESPONDENCIA: [yanelixaf244@gmail.com](mailto:yanelixaf244@gmail.com)

Data da recepção: 12/10/2018

Data da aceitação: 15/03/2019

### **RESUMO**

Uma Instituição de Ensino Superior (IES) é avaliada em função da qualidade do perfil de saída dos seus estudantes e da sua eficiência na resolução de determinados problemas pessoais e sociais. Contudo, a questão da qualidade no ensino superior foi moderadamente motivada pela preocupação dos governos com a relação entre o investimento económico, neste nível de ensino, e o sucesso escolar. A extensão universitária figura-se como ferramenta imprescindível que as universidades dispõem para garantir a qualidade na formação profissional dos estudantes, proporcionando, deste modo, uma oportunidade a mais de inserção na realidade, que encontrará quando se tornar um profissional, pois, articula o ensino e a pesquisa na resolução de problemas sociais. A pesquisa enquadra-se no modelo de abordagem qualitativo, realizou-se um estudo de caso ao projecto de extensão universitária da ESPB, intitulado: *Orientação às Famílias de Crianças com Necessidades Educativas Especiais*, com o objectivo de demonstrar a qualidade da formação dos estudantes como garantia do capital humano e promoção da imagem da IES. Os resultados obtidos revelaram que os projectos de extensão universitária caracterizam-se como uma das vias pelas quais se

---

<sup>1</sup>Coordenadora do projecto de extensão universitária “Orientação às famílias de crianças com Necessidades Educativas especiais da ESPB”. Licenciada em Educação Especial, Professora Auxiliar. Mestre em Psicopedagogia. Docente da Escola Superior Pedagógica do Bengu, Província do Bengu, Angola.

<sup>2</sup> Coordenador-Adjunto do projecto de extensão universitária “Orientação às famílias de crianças com Necessidades Educativas especiais da ESPB”. Licenciado em Ensino da Psicologia. Docente da Escola Superior Pedagógica do Bengu, Província do Bengu, Angola. [victorjoamoraes@gmail.com](mailto:victorjoamoraes@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Secundaria Superior Historia. Professora Titular. Ph D. Ciências Pedagógicas. Docente da Escola Superior Pedagógica do Bengu, Província do Bengu, Angola. [navarete24453@gmail.com](mailto:navarete24453@gmail.com)

realiza a extensão universitária, concedendo especial relevância à construção da cidadania, buscando superar as diferenças sociais e contribuindo com suas ações para se efetivarem políticas inclusivas. As suas ações buscam contribuir para a formação científica e cívica de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral, promovendo um diálogo de saberes: acadêmico e popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projecto de extensão; qualidade; formação.

## **UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS: QUALITY FACTOR IN PROFESSIONAL TRAINING AND PROMOTION OF IES IMAGE. STUDY CARRIED OUT AT ESCOLA SUPERIOR PEDAGOGICAL DO BONGO (ESPB)**

### **ABSTRACT**

A Higher Education Institution (HEI) is assessed on the basis of the quality of its students' exit profile, their efficiency in solving a particular personal and social problem. However, the question of quality in higher education was moderately motivated by the concern of governments with the relationship between economic investment at this level of education and school success. The university extension is an essential tool that universities have to guarantee quality in the professional training of students, thus providing an opportunity for more insertion in reality, which you will find when you become a professional, because it articulates teaching and research in solving social problems. The research is part of the qualitative approach model. A case study was carried out on ESPB's university extension project, entitled: Guidance to Families of Children with Special Educational Needs, with the aim of demonstrating the quality of student training as guarantee human capital and promote the image of HEI. The results show that the projects of university extension are characterized as one of the ways in which university extension is carried out, giving special importance to the construction of citizenship, seeking to overcome the social differences and contributing with their actions to the realization of inclusive policies. Its actions seek to contribute to the scientific and citizen education of students, teachers, employees and the community.

**KEYWORDS:** Extension project; quality; training.

### **INTRODUÇÃO**

Actualmente as instituições de Ensino Superior vêm enfrentando bastantes desafios, um deles é a elaboração e o desenvolvimento dos projectos de extensão universitária. Estes são sentidos à investigação científica, consistência ao ensino e viabilizá-los.

Conforme afirma Síveres:

“No contexto da realidade contemporânea, as Instituições de Educação Superior (IES) estão procurando caracterizar sua missão institucional por meio do desenvolvimento de um processo educativo, científico, social, artístico e cultural. Tal iniciativa busca caracterizar o referencial académico com o objectivo de inspirar o projecto pedagógico [...]. Por isso, o princípio da aprendizagem precisa ser compreendido dentro de uma dinâmica indissociável com o ensino e a pesquisa. É com base nesse pressuposto que a extensão e a aprendizagem, [...] devem manter uma sintonia”, (Síveres, 2013).

A Escola Superior Pedagógica do Bengoencara a extensão universitária como um elemento constitutivo da sua missão, ocupando um lugar de destaque no seu plano estratégico de gestão, (Ima-Panzo, 2018).

#### UNIVERSIDADE: ESPAÇO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A universidade é uma instituição criada para atender às necessidades do país. Uma das suas maiores virtudes e expressão como compromisso social é identificada por meio de suas acções de pesquisa, ensino e extensão, consideradas actividades básicas do ensino superior. Entretanto, o exercício de tais funções é solicitado como dado de excelência na graduação, fundamentalmente voltado à formação de um profissional-cidadão relacionado com a apropriação e produção do conhecimento científico e comprometido ainda com a realidade social (Neto, 1983) citado por Fernandes e outros (2012).

O termo universidade é objecto de diversas conceptualizações. Neste sentido, Cerqueira (2003) defende uma ideia de universidade em que, por um lado, o conhecimento produzido é socializado, sem se reduzir a sua mera reprodução por parte do estudante, e, por outro, a investigação, enquanto acto de construir o conhecimento novo, tem em vista o seu benefício social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade.

Nesta concepção, em que se evidencia a centralidade do conhecimento, estão claramente delineadas as três funções nucleares da universidade: o ensino, isto é, a “socialização” do conhecimento no seio da academia; a investigação, ou seja, “o conhecimento produzido”; a extensão, que traduz o “benefício social” das universidades, através das diversas formas de interacção com a sociedade, designadamente, a prestação de serviços diversificados.

Entretanto, quando se fala de universidade, é essencial a interligação das três funções, pois que é o conhecimento o elemento a ser desenvolvido nos três segmentos. Tanto as universidades como as demais entidades de ensino superior têm-se assumido como instituições voltadas para o conhecimento, mas a universidade distingue-se por um conjunto de características a que se refere Pires (2007), designadamente, “pelo modo como nela se procura o saber”, implicando

“uma acção cooperativa realizada pelos professores e pelos estudantes”, cujo potencial de produtividade deve fundar-se a própria organização da academia, e pelos objectivos que prossegue, como sejam: “ensinar os estudantes a pensar criticamente”, não se limitando a memorizar mas a “reflectir sobre os temas e a levantar questões”; a “desenvolverem a capacidade da imaginação narrativa” e a habilidade de decifrar significados usando essa mesma imaginação”; a construírem um espaço “onde as mulheres, as minorias étnicas e outros grupos discriminados possam ser ouvidos”; a criarem uma comunidade que saiba “raciocinar em conjunto sobre os problemas, debatendo-os de forma socrática”; a não confundirem a formação universitária com a estrita preparação para o exercício de uma profissão ou de um ofício.

As instituições de ensino superior devem “preservar e desenvolver suas funções fundamentais, submetendo suas actividades às exigências da ética e do rigor científico e intelectual.” O reconhecimento dado pela sociedade à autoridade intelectual destas instituições está intimamente associado à sua capacidade de se expressar sobre os problemas éticos, culturais e sociais de forma completamente independente e com plena consciência das suas responsabilidades, (UNESCO, 1998).

Portanto, a universidade deve estar inserida permanentemente na comunidade, realizando a troca de experiências, assimilando, revendo valores e prioridades que permitam que a população se identifique como sujeito de sua própria história, proporcionando consequentes mudanças das condições de vidas, superando, assim, problemas sociais encontrados na própria comunidade, (Lima, 2003).

Tal como assinala Botomé (1996), a função da universidade passa, necessariamente, pela produção de conhecimento de alto valor e por revelar e tornar esse conhecimento acessível a um maior número possível de pessoas. Deste modo, a centralidade do conhecimento não impede que a universidade assuma, com maior ou menor ênfase, uma triplicidade de funções, em que se incluem, com maior ou menor grau de interligação, o ensino, a investigação e a extensão, tanto mais que subjacente a estas funções está sempre o conhecimento (que é produzido, ensinado e posto à disposição da comunidade).

A percepção da existência de uma necessária separação entre as referidas funções no trabalho universitário é, assim, algo que se releva nos modelos ou concepções sobre o que é a instituição universitária (Cerqueira, 2003).

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Ima-Panzo (2018) apresenta uma problemática quanto à origem da extensão universitária, referindo-se sobre dois autores que defendem origens diferentes. Numa primeira instância, Santos (s.d, citado por Ima-Panzo, 2018), a extensão universitária tem a sua origem na Inglaterra, no século XIX. Já Alcântara (s.d.

citado por Ima-Panzo, 2018) atesta que a extensão universitária surge em 1862, nos Estados Unidos da América. Importa referir que a origem exacta da extensão universitária não é o nosso foco, mas, os feitos que a originaram. Pois, estes são fundamentais para a construção do conceito de extensão universitária na actualidade.

O conceito de extensão baseia-se em envolver a universidade e a comunidade proporcionando benefícios e adquirindo conhecimentos para ambos. Pois, é um processo educativo, cultural, científico e tecnológico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Segundo as Faculdades Fundação Macoca, extensão universitária é:

“Um processo educativo, que envolve acções de carácter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efectiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico”(Faculdades Fundação Macoca, 2009).

Para Ima-Panzo (2018), extensão universitária é entendida como a transformação da realidade social pela prática académica de utilização e de produção de conhecimento na interacção dialógica com a comunidade. A partir desta definição, pode-se, observar que as IES sempre estiveram interligadas com a sociedade, e a forma mais viável para expandir o seu serviço é pela extensão e, tanto a comunidade, como a IES, beneficiam-se desta interacção. Por um lado, o conhecimento científico se beneficia do saber popular, por outro lado, o saber popular enriquece-se com os conhecimentos científicos.

A preocupação com a qualidade no ensino superior foi parcialmente motivada pela preocupação dos governos com a relação entre o investimento económico, neste nível de ensino, e o sucesso escolar, a integração e a adaptação à vida activa dos estudantes. Neste ponto, a extensão universitária figura-se como ferramenta imprescindível que as universidades se dispõem para qualificar a formação dos estudantes, sendo que, proporciona um espaço amplo de aprendizagem, permitindo os estudantes utilizarem os seus conhecimentos num contexto mais alargado, em comparação com o estágio.

Entretanto, para a qualidade da formação dos estudantes é preciso, por parte da Universidade, estimulá-los em praticar aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contacto entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contacto, pois torna-se muito mais gratificante praticar a

teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão (Rodrigues, 2013).

## METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido segundo o método do estudo de caso. De acordo com Yin (2005 citado por Portes, Ananias e Teixeira, s.d), ao se analisar factos ocorridos a partir de 2017 a 2018, pode-se afirmar que se trata de um evento contemporâneo e inserido num contexto real, característica de análise do estudo de caso. Além disso, outra característica do estudo de caso é a análise de uma ou poucas unidades de pesquisa, o que vai ao encontro do proposto por Zassala (2017). No caso deste trabalho, a unidade de pesquisa foi o projecto de extensão universitária da Escola Superior Pedagógica do Bengo, intitulado "Orientação as Famílias de Crianças com Necessidades Educativas Especiais".

Este projecto tem como objectivo geral: Orientar as famílias de crianças com NEE para que aprendam a entender e potenciar o desenvolvimento integral da criança desde tenra idade.

O estudo teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, através da revisão da literatura em artigos científicos e livros, permitindo o conhecimento de diferentes formas de abordagem científica dos temas tratados.

## Resultados

A partir do relatório do projecto, apresentam-se os principais resultados alcançados:

a)- Curso de Capacitação em Educação Especial e Acções de Orientação, com o objectivo geral de habilitar aos estudantes dos cursos de Psicologia e Pedagogia do 3.º e 4.º Anos, tendo como objectivos específicos aplicar e interpretar as informações através dos testes psicopedagógicos, conhecer o estado real das famílias que têm filhos com NEE. Para recomendar intervenções que modificaram os comportamentos das famílias diante as crianças e implementar acções psicopedagógicas

b)- 1º Curso de Formação de sobre Educação Especial e as Alternativas de Acções para Orientação Familiar, dirigido aos chefes de gabinetes psicopedagógicos das escolas do ensino primário do município de Dande. O curso surge no âmbito das modificações curriculares que operam nas escolas do Ensino Primário de modo a torna-las cada vez mais inclusivas. Este curso teve como objectivo; contribuir para preparação teórica e práticas dos profissionais do Ensino Primário no sentido de melhorar o trabalho com as famílias de crianças com NEE.

c)- 1.º Festival Recreativo-Cultural, realizado na escola do Ensino Especial, para a sua realização criou-se o cenário, com as condições apropriadas (tendas, balões, cartazes, panos de decoração, mesas, aparelhos de som). Deu-se protagonismo aos estudantes do projecto, os quais tiveram de preparar as crianças com NEE



para puderem apresentar uma actividade lúdica, como corrida de saco, coreografia de dança tradicional (regional), poesia, desenhos livres, etc. actividades que exigiram uma preparação árdua dos estudantes.

d)- Todos somos iguais (palestra comunitária)

A coordenadora do projecto, especialista em Educação Especial, desenvolveu 1.<sup>a</sup> palestra com o lema: “Todos somos iguais” na escola do ensino especial, tendo como o objectivo de sensibilizar às famílias sobre as práticas educativas de seus filhos com NEE nas comunidades. Os estudantes do projecto tiveram o protagonismo na realização desta actividade, sendo que, organizaram o cenário, e alguns foram seleccionados para apresentarem a palestra com a coordenadora.

e)- O Papel da família na Orientação das crianças com NEE (palestra comunitária)

A segunda palestra realizada pelo projecto, intitulada “O Papel da família na Orientação das crianças com NEE”, esta surge numa altura de realizações de extensão universitária do projecto a fim de partilhar conhecimentos com as famílias de crianças com NEE, num contexto de estreita aproximação.

O evento teve a duração de 4 horas e contou com a participação de professores da escola do ensino especial, docentes e discentes da ESPB, estudantes do projecto, convidados e encarregados de educação. O protagonismo estudantil consistiu na organização do evento e na sensibilização dos encarregados de educação que participaram do mesmo.

f)- Campanha de sensibilização

Realizou-se uma campanha de sensibilização, intitulada: “Inclusão social das pessoas com NEE”. Esta actividade teve a duração de uma semana. Os estudantes do projecto passaram de porta-a-porta distribuindo folhetos de orientação as famílias de crianças com necessidades educativas especiais. Neste folheto constavam sugestões para famílias utilizarem com os seus filhos com NEE. Tais sugestões visavam desenvolver diferentes habilidades através de exercícios simples.

O público-alvo da sensibilização, foram as famílias, as quais os estudantes realizam acções de orientação e os vizinhos. A ideia era melhorar o ambiente familiar e comunitário reduzindo as barreiras que as crianças com NEE encontram, e mudando a consciência do membros da comunidade.

g)- Orientação familiar

Mais de 30 famílias estão a ser orientadas pelos estudantes do projecto, com acções psicopedagógicas práticas que permitem desenvolver diferentes habilidades nos seus filhos com necessidades educativas especiais. Em 15 famílias, as acções de orientação já foram concluídas, das quais as primeiras a

terminarem foram utilizadas para a elaboração o primeiro manual de auxílio às famílias de crianças com necessidades educativas especiais.

#### h)- Participação em eventos científicos

Os estudantes do projecto têm a oportunidade de participar de eventos científicos, apresentando os resultados e a metodologia utilizada para elaboração das acções que orientam às famílias de crianças com NEE.

#### i)- Marcha simbólica

A Marcha teve como objectivo: sensibilizar a população em geral da província do Bengo na inclusão social das crianças com NEE, sendo que, estas precisam de apoio psicológico e material para o seu desenvolvimento integral. Esta manifestação foi alusiva à inclusão social das crianças com necessidades educativas especiais, intitulada: "Plena participação e igualdade".

Os estudantes, organizados por blocos (bloco branco, azul, vermelho e amarelo) utilizando bandeiras, balões, dísticos, megafones, marcharam em prol da inclusão social.

#### j)- Portas-abertas

A última actividade do projecto foi realizada na Escola do Ensino Especial de Caxito n.º 377. Os estudantes do projecto, distribuídos em grupos, elaboraram diversas acções, como labirinto, palhaço feliz, silabário, jogo de vogais, raciocínio lógico, jogo do alfabeto, jogo da cores, jogo de balões, para desenvolverem com os alunos com NEE.

Os alunos com NEE foram agrupados em equipa composta por quatro (4) elementos e realizavam as actividades de acordo com as suas particularidades. Os alunos com dificuldades na motricidade jogaram o labirinto, os alunos com deficiência intelectual realizaram o jogo de silabário, os alunos com baixa-visão participaram do jogo de balões, os alunos surdos realizaram o jogo do palhaço feliz.

#### k)- Monografias elaboradas

As acções de orientação que os estudantes do projecto fornecem às famílias de crianças com NEE, são avaliadas pelo professor e a coordenadora, depois deste processo de avaliação, os estudantes têm a permissão de escreverem as suas monografias propondo tais acções, como contributo prático na resolução de problemas que várias famílias enfrentam na educação de seus filhos com NEE.

---

2. Em conformidade com os princípios do protagonismo estudantil, do fomento do espírito crítico e criativo, interdisciplinaridade, reforço da teoria à prática, contextualização da investigação científica, democratização do conhecimento, cidadania, indissociabilidade entre ensino-investigação-extensão, interacção com a comunidade, impacto social.



## DISCUSSÃO

A partir dos resultados alcançados pelo projecto de extensão universitária apresentados, percebe-se o papel significativo que os estudantes exercem na materialização do objectivo geral do projecto. Esse papel permite que os estudantes enquadrem-se na teoria construtivista, a qual estimula a investigar conhecimentos científicos, relacionados com a sua área do saber. Esses conhecimentos, por sua vez, serão articulados com os conteúdos aprendidos na Escola, formando, assim, uma aprendizagem significativa, segundo Ausubel citado por Leyva (2010). A assimilação pode assegurar a aprendizagem proporcionando um significado adicional à nova ideia, reduzindo a probabilidade de que se esqueça, através do fazer e que esteja disponível. Deste modo, os estudantes adquirem uma personalidade formada com valores, princípios éticos e profissionais, que os permitem estabelecer uma interacção dialógica com a comunidade onde encontram o saber popular, que enriquece seus conhecimentos científicos, estimulando-os na resolução dos problemas existentes na comunidade.

Assim, a prática da profissão e a garantia do capital humano constituem-se a partir do estágio e dos projectos de extensão universitária, os quais aproximam os estudantes à sociedade. Para formação dos profissionais, o estágio curricular obrigatório é limitado tanto pelo tempo de realização quanto pela pouca autonomia em realizar actividades e desenvolver metodologias. Por isso, durante a formação, os estudantes que participam de projectos de extensão universitária possuem uma oportunidade a mais de transformação da realidade. Os mesmos habilitam-se como aprendizado na universidade e a aplicabilidade de sua profissão na sociedade.

Os estudantes participantes no projecto de extensão universitária relacionado com as necessidades educativas especiais (NEE), oferecem respostas às famílias de crianças com NEE e as suas comunidades tendo em conta que o contexto familiar é o primeiro âmbito de aprendizagem e socialização que as pessoas têm. As suas análises são fundamentais para determinar o desempenho dos alunos em situações reais, e analisar que acções se utilizam na educação e quais são os resultados. Por isto, durante a formação dos licenciados do curso em Ensino da Pedagogia e em Ensino da Psicologia, através do projecto de extensão universitária, os estudantes são habilitados com conhecimentos teóricos e ferramentas psicológicas necessárias para orientar as famílias de crianças com NEE sobre como potenciar o desenvolvimento integral dos seus filhos desde tenra idade, tendo em conta o meio social. Percebendo que durante a formação o conhecimento é ensinado de forma específica dentro da sua área do saber, mas na comunidade, esses conhecimentos precisam ser trabalhados de forma interdisciplinar.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que os projectos de extensão universitária caracterizam-se como uma das vias pelas quais se realiza a extensão universitária, concedendo especial relevância à construção da cidadania, buscando superar as diferenças sociais e contribuindo com suas acções para se efectivarem políticas inclusivas.

As acções de extensão buscam contribuir para a formação científica e cívica de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral, promovendo um diálogo de saberes, académico e popular. Deste modo, o protagonismo estudantil nas acções do projecto é uma estratégia viável que garante profissionais cidadãos capacitados para responder, antecipar e criar respostas aos problemas, tensões e contradições na sociedade.

O projecto de extensão universitária *Orientação às Famílias de Crianças com Necessidades Educativas Especiais* cumpre com o regulamento de extensão da ESPB, constituindo um espaço de interacção permanente entre universidade e a comunidade, que favorece uma aprendizagem recíproca dos intervenientes.

## BIBLIOGRAFIA

- Escola Superior Pedagógica do Bengo (2015). *Regulamento de extensão universitária*. ESPB.
- Fernandes, M. C. e outros. (2012). *Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas*. Educação em Revista. (04) 169-193.
- Ima-Panzo, J. B. (2018). *Extensão Universitária em Angola. Tendências, acções e projecções*. Angola: Mayamba editora.
- Leyva, F. M. (2010). *Manual de Psicopedagogia*. Editora: Habana. Cuba
- Lima, C. L. D. C. O. (2003). *Papel da extensão na universidade*. Leopoldianum, (n. 78) 11-38.
- Portes, M. R., Ananias, S. P. e Teixeira, H. A. (s.d). *Ensino do Empreendedorismo e Extensão Universitária: uma política pedagógica articulada*. Brasil.
- Rodrigues, A. L. et al. (2013). *Contribuições da extensão universitária na sociedade*. Brasil: Aracaju.
- Síveres, L. (2013). *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasil: Brasília-DF.
- UNESCO (1998). *Declaração Mundial de Educação Superior no século XXI: visão e acção*. Paris.
- Zassala, C. (2017). *Iniciação à pesquisa científica*. Angola: Mayamba editora.